



PAREM O TRÂNSITO QUE O BOI VAI PASSAR: Etnografia dos Bois Pintadinhos em Macaé- RJ

Wilson dos Santos Souza

Giovane do Nascimento

As “brincadeiras”, “farras” relacionadas ao “boi” constituem importante tradição no folclore brasileiro e se apresentam sob diversas formas e denominações conforme a região: Boi-Bumbá, Bumba-Meu-Boi, Reis de Boi, Boi de Mamão, entre outros. Mário de Andrade as situava no primeiro plano das “danças dramáticas” em termos de originalidade, complexidade e exemplaridade. O Boi Pintadinho é a denominação do “boi” tal qual se manifesta no município de Macaé, tem características muito próprias, ocorrendo durante o período do carnaval. Segundo imprensa oficial, são mais de cem Bois Pintadinhos na cidade, configurando blocos que percorrem os bairros em que estão localizados, sobretudo os de periferia, sendo uma herança cultural negra que remonta à escravidão. O presente trabalho tem por objetivo principal compreender que manifestação cultural é essa que se revela em um todo artístico-expressivo, com ênfase nas práticas musicais a ela ligadas. Como objetivos específicos pretende-se situá-lo em relação aos “bois” de Campos e Quissamã, mapear os grupos, analisar as representações sociais por ele engendradas, descrever os processos de construção, discutir as políticas culturais de incentivo, conservação e salvaguarda e, por fim, fazer a transcrição musical das batidas das baterias. Consideramos relevante a pesquisa tanto no que se refere à importância do boi Pintadinho enquanto patrimônio imaterial do município, quanto pela ausência de estudos científico-acadêmicos do folguedo tal qual se apresenta. A metodologia compreende a análise de informações da imprensa oficial, de blog e da nossa própria observação, pesquisa etnográfica musical, estudo comparativo dos “bois” dentro do município e com os de Quissamã e Campos, observação participante, recorrendo a entrevistas individuais com mestres e lideranças dos grupos, investigando elementos de sua história oral e memória.

Palavras-chave: Boi Pintadinho, Memória, Pesquisa Etnográfica Musical.

Instituição de fomento: UENF